

Directora Adelaide F. Leitão
bimensal distribuição gratuita

SEIS SÉCULOS DE AZULEJO EM FIGUEIRÓ

Tendo sido a cerâmica mural um reflexo da cultura dos povos que ocuparam geograficamente a bacia do mar mediterrâneo, foi através da influência poderosa das civilizações de origem Islâmica que esta vocação ornamental irradiou pela Europa, chegando até Portugal.

O termo "AZULEJO", idêntico ao Castelhana, chegou a Portugal com os primeiros exemplares importados do Levante e da Andaluzia. Deriva etimologicamente do vocábulo Árabe *Al Zulaicj* que evoluiu para *Aljulej* (pequena pedra lisa e polida).

No meado do Séc. XV e durante o Séc. XVI a Andaluzia fornece a quase totalidade dos azulejos que se empregaram na Península primeiro, enfeudados à moda mourisca de desenho geométrico depois, influenciados pelo gosto ditado de Itália. São os azulejos ditos hispano — mouriscos que podem ser admirados na Ermida de S. Simão.

No Séc. XVII o azulejo foi o elemento decorativo por excelência, tanto na arquitectura religiosa como na civil, revestindo paredes, portas, altares, tectos e abóbadas. No convento das Freiras, apenas restam vestígios de azulejos do tipo "maçaroca" numa suposta parede lateral da capela do referido Convento.

Na última década do Séc. XVII, já se define claramente a tendência para as representações figurativas, tanto nas mais modestas interpretações — de expressão fortemente popular — dos delicados azulejos holandeses de "figura avulsa" como nas séries historiadas, religiosas ou profanas; como facilmente

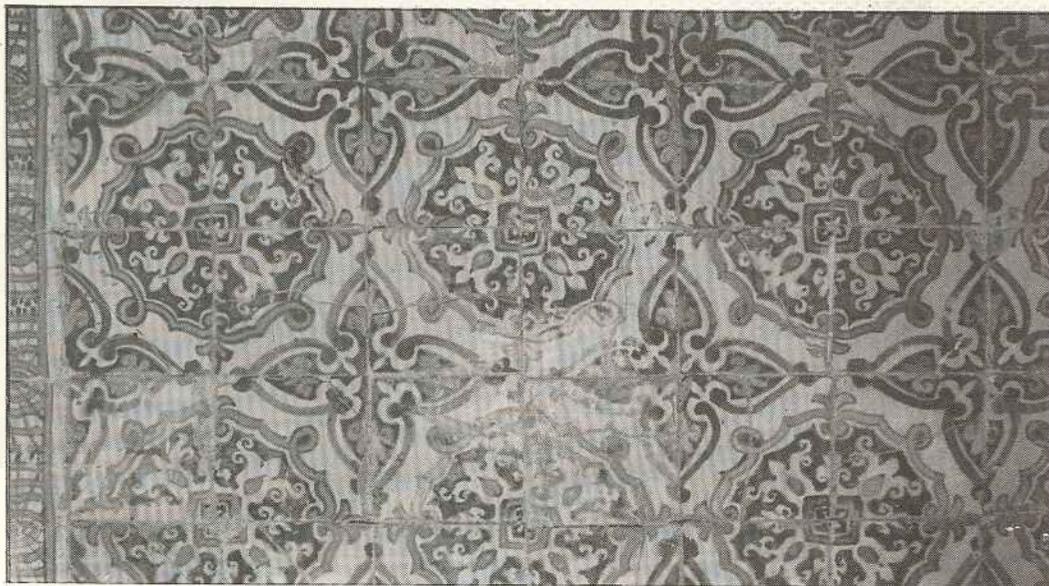
se pode comprovar nos bancos de jardim de casas particulares desta vila.

No Séc. XVIII em fantástica coreografia de incontrolável poder sugestivo, os artistas — pintores constroem espaços quiméricos e transformam o interior dos edifícios em insuspeitáveis mundos da sua prodigiosa fantasia tendo por motivação apenas o "figurino" de gravuras temáticas. Na Igreja Paroquial de S. João Baptista, encontram-se bons azulejos setecentistas de pintura a azul sobre esmalte branco, datados de 1716, possivelmente de Oliveira Bernardes.

No final do Séc. XIX e início do Séc. XX o azulejo atinge — por vezes — excelente qualidade quando expressa eloquentemente o espírito "Arte Nova", como nas criações de Bordalo Pinheiro, que contribuiu decisivamente na ornamentação exterior do Casulo. Jorge Colaço desenvolveu uma vasta obra romântica de temática profundamente patriótica, nas cenas tipicamente provincianas de "hábitos e costumes do povo" de notória representatividade bem expressa nas paredes laterais do átrio da Câmara Municipal.

Não é possível isolar o azulejo português eminentemente arquitectónico, dessa arquitectura a que pertence e à qual transmite a monumentalidade que o caracteriza. Ele é afinal o resultado feliz de um trabalho de equipa. O arquitecto ou o construtor projecta em sua função e o artista ou azulejador integra-o numa habilidosa interpretação, coerente, da arquitectura.

Esta exposição está patente ao público em Outubro.



30 DE SETEMBRO 1988

O CENTRO CULTURAL ESTÁ DE PARABÉNS

Data de trinta de Setembro de 1981 a criação do Centro Cultural. Este foi juridicamente constituído por escritura pública de trinta de Setembro de 1981, exarada no Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos e, posteriormente, publicados os estatutos no Diário da República nº 268, III Série, de vinte de Novembro de 1981.

Completa portanto, presentemente, sete anos, sendo anteriores as diligências efectuadas para a sua institucionalização onde se destaca o papel preponderante e dinamizador do Presidente da Câmara Senhor José Simões de Abreu.

A sua criação esteve intimamente relacionada com a intenção de se adquirir a casa que foi do pintor José Malhoa "O Casulo" e que se encontrava na posse de particulares desde a morte do artista.

Constituindo este edifício um dos mais valiosos da vila do ponto de vista arquitectónico e cultural e, dados os atentados de que foi sendo alvo ao longo dos anos, adulterações sucessivas que o desvirtuaram e lhe roubaram muitas características originais, impunha-se a sua salvaguarda adaptando-o a uma função condigna da sua qualidade.

Só com a constituição de uma Associação desta natureza

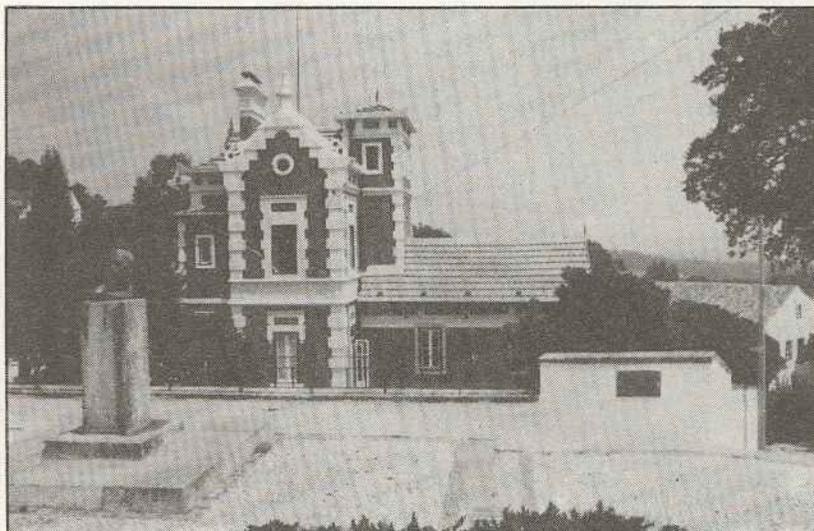
se podia solicitar às entidades competentes uma comparticipação para a aquisição do imóvel que veio mais tarde a ser obtida tendo a compra sido realizada em vinte e nove de Junho de 1984, data a partir do qual passou ser propriedade do Centro e sua sede em 1985.

Associação com personalidade jurídica e judicial e declarada de utilidade pública em nove de Maio de 83, o Centro Cultural tem por finalidade a promoção e desenvolvimento da cultura entre os Associados; a defesa e valorização do património arquitectónico do concelho e a promoção de actividades culturais em estreita colaboração com a autarquia e outras entidades.

É de acordo com estes princípios que as Direcções que por ali já passaram desenvolvendo as suas actividades.

Realizações como, concurso de fotografia, exposições de pintura de artistas da vila e não só, trabalhos de alunos das escolas primárias, entre outras, fizeram o Centro dar os primeiros passos.

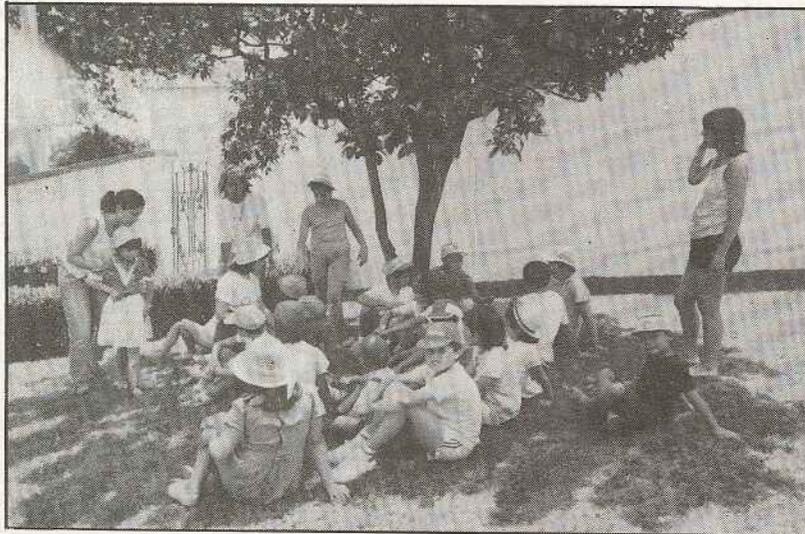
No entanto, a sede, tal como se encontrava, em progressivo estado de degradação e com deficiente canalização e instalação eléctrica, tornava difíceis ou mesmo impossíveis quaisquer iniciativas pelo que, a sua recuperação e revitalização



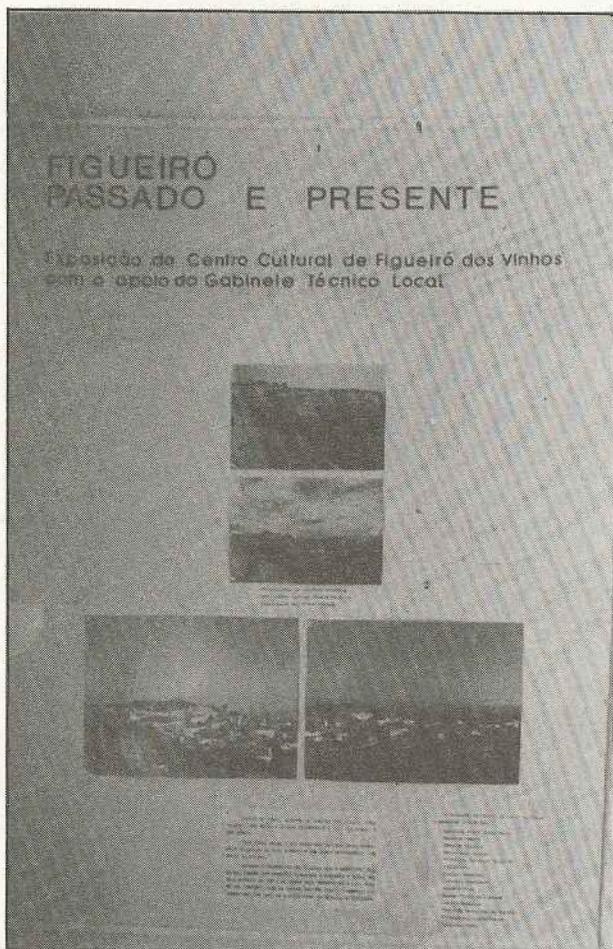
"O CASULO" — Sede do Centro Cultural

se impunha. Assim, de Março a Outubro de 1987, foram executadas no edifício as tão necessárias obras de recuperação que respeitaram integralmente os materiais e as técnicas tradicionais utilizadas aquando da sua construção, bem como as suas características arquitectónicas e permitiram uma total adaptação do edifício às necessidades do Centro.

Foi criada uma galeria de Exposições, que está aberta diariamente ao público; uma Biblioteca; adaptou-se uma sala para a Direcção ... Recuperaram-se ainda vários espaços onde têm lugar as mais variadas iniciativas como é o caso da cave, do sótão, do jardim e da horta anexa onde se pretende construir, numa segunda fase, um anfiteatro que permita a realização de espectáculos e outras actividades ao ar livre.



Programas de Juventude



A recuperação do edifício foi, pois, um passo decisivo para a actividade do Centro que, desde então, se desdobrou nas mais diversas funções de índole cultural e recreativa, efectuou-se o levantamento Cultural do Concelho, criou-se o Boletim Bimensal. Realizaram-se várias exposições que abordaram temas como: Artesanato do Concelho; Artistas da Região; Palmo de Salvaguarda do Centro Histórico de Figueiró dos Vinhos, Coleccionismo ... Instalou-se a Biblioteca, aberta a todos e estabeleceram-se contactos com entidades nacionais e estrangeiras. Efectuaram-se visitas guiadas, na vila, concelho e a locais interessantes do país tais como: Óbidos; Sintra; Marvão, Castelo de Vide ... Promoveram-se actividades de ocupação de tempos livres e realizaram-se festas populares (S. Martinho, S. António, S. João) ... entre muitas outras actividades.

Tendo aderido desde sempre aos programas de juventude, OTL e OTJ o Centro conseguiu ter, abertas quase permanentemente, as suas portas aos visitantes que, aliás, têm sido inúmeros e forneceram por vezes sugestões e informações úteis.

Uma maior extensão das actividades tendo em conta as várias freguesias do concelho e as suas potencialidades bem como as outras Associações e Organismos locais tais como as Escolas são, entre outras, as metas que se pretendem atingir no futuro.

festejos de s. joão

Integrados nas festas de S. João padroeiro do Município, o Centro Cultural levou a efeito no dia 25 de Junho, com o apoio da Câmara Municipal, algumas iniciativas que visaram proporcionar aos jovens Figueiroenses e à população em geral momentos agradáveis e divertidos junto à casa que foi de Mestre Malhoa e que se pretende seja um polo de atracção das mais variadas manifestações culturais e populares.

Os jovens tiveram a oportunidade de mostrar a sua perspicácia e espírito aventureiro com a realização do "Pedi - paper" prova que os obrigou a deambular pelas ruas mais antigas da vila, a observar os valores arquitectónicos e naturais existentes e a descobrir um pouco da sua história.

O arraial foi abrilhantado por um agradável espectáculo que contou com a participação da Filarmónica Figueiroense, grupo Coral "Deus Menino" e do Rancho de Alfafala.

A sardinha assada, a broa e o bom vinho não faltaram nesta festa que reuniu muita gente da vila e do concelho e que encerrou as comemorações de Feriado Municipal.

retorno ao alto alentejo

Pronúncia acolhedora e singular, o alentejo cativou os Figueiroenses que participaram na viagem a Castelo de Vide / Marvão / Portalegre e, mais uma vez impôs o regresso ao Alto Alentejo tendo-se escolhido a sua capital, Évora, para alvo da visita.

Possuindo um valioso património arquitectónico e histórico é considerada a cidade — museu portuguesa e está classificada como património Mundial desde 1986 pela Unesco.

No dia 25 de Setembro um grupo de Associados, que se fizeram deslocar numa carrinha da Câmara Municipal, teve a oportunidade de passar um dia diferente disfrutando dos encantos daquela cidade portuguesa e visitando locais como a Sé, a Capela dos Ossos, o Templo de Diana e o Núcleo Histórico da cidade.

férias desportivas

Promovidas pelo Centro e patrocinadas pelo Gabinete do Ministro da Juventude e pela DGD decorreram de 25 de Junho a 24 de Julho, as I Mini Olimpíadas Figueiroenses integradas nas férias Desportivas — Verão 88.

Com a participação de 60 jovens de ambos os sexos, esta iniciativa abrangeu várias modalidades tais como Futebol, Andebol, Xadrez, Jogos Tradicionais e contribuiu para a divertida e salutar ocupação dos tempos livres das crianças.

viagem a sintra

Realizou-se em Julho mais uma das viagens promovidas pelo Centro constituindo Lisboa e Sintra os seus principais objectivos.

Partindo de Figueiró às 06,30 h o autocarro que transportou os 50 associados chegou a Belém cerca das 10 horas onde os excursionistas puderam apreciar os célebres pastéis de belém, e aconchegar o estômago na pitoresca confeitaria de Belém.

Após visita ao Mosteiro dos Jerónimos e à Torre de Belém, seguiu-se um passeio de autocarro pela Baixa Lisboaeta em direcção ao Castelo de S. Jorge, que terminou nas imediações do típico e degradado Bairro de Alfama, tão rico arquitectónica e culturalmente.

Alfama e o Castelo de S. Jorge constituíram as últimas visitas antes do almoço que decorreram na Cervejaria Trindade do Bairro Alto.

A bonita e aprazível vila de Sintra foi o local visitado após o almoço que, por ser longo e prolongado, concorreu, juntamente com a demora no percurso para Sintra em virtude da intensidade do trânsito por se tratar de dia de feira, para uma grande perda de tempo que já não permitiu a visita ao Palácio da Pena que encerra às 17 horas.

As queijadas de Sintra não foram esquecidas e, após um delicioso passeio a pé pelas ruas da vila, elas puderam ser pacientemente saboreadas pelos excursionistas mais gulosos. O regresso impunha-se e a marginal passando por Cascais foi o percurso de retorno escolhido e contribuiu para tornar ainda mais agradável esta viagem.

participe na actividade do centro

O Centro Cultural conta actualmente com duzentos e sessenta associados, sendo a grande maioria oriunda da vila e localidades limítrofes.

No entanto, apesar do já significativo número de associados, mas não tantos como gostaríamos, a sua participação na vida da Associação tem sido diminuta, situação que pretendíamos ver alterada no futuro pois sabemos que há muita imaginação escondida, principalmente entre os mais jovens.

A Direcção está totalmente receptiva a todo o tipo de acções e iniciativas que, de acordo com os estatutos, pretendem propôr.

Este alerta estende-se não só aos sócios mas a todas as pessoas, do concelho ou fora dele, que possam e queiram colocar (ex: Boletim, Teatro, Fotografia ...).

E, agora, mudando de assunto, quem não tem em casa objectos interessantes que gostaria de divulgar? Para este efeito, informa-se desde já que a galeria de Exposições do Centro está aberta a todo o tipo de trabalhos e objetos que queiram expôr.

Vá pensando nos valores que tem em sua casa e que gostaria de partilhar.

Colabore! Participe!

VISITE O CENTRO CULTURAL
★
INSCREVA-SE COMO SÓCIO



Boletim Informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Casulo, Av. José Malhoa
Apartado 29 3260 Fig. Vinhos

Impressão: Oficinas Ribeira de Pera Lda.

Tiragem 1.500ex.
Bimensal
Distribuição Gratuita